

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO V—Número 1.444
Quarta-feira, 8 de Agosto de 1923
PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.ª Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

E' hoje que o dr. Câmara
Reys realiza na sede da C.
G. T. a sua anunciada con-
ferência sobre a "Reforma do
Ensino".

TRIBUNAL CONDENADO

Ninguém quer dar guarida ao Tribunal de Defesa Social!
Ninguém fala com agrado aos juizes que o compõem!

A falta de espaço e de tempo não nos permitiram criticar em flagrante oportunidade uma entrevista que o sr. Ferreira de Sousa concedeu há dias ao *Diário de Lisboa*. Mas não perde com a demora.

Segundo declarou o sr. Ferreira de Sousa, juiz do odioso Tribunal de Defesa Social, esta instituição está momentaneamente impossibilitada de funcionar porque ninguém a quer admitir na sua casa.

Transcrevemos uma parte dessa entrevista para melhor elucidar os leitores:

—Ninguém nos quer—diz o sr. Ferreira de Sousa. O tribunal, quando da sua criação, principiava a reunir na Boa-Hora. Depois passamos para o quartel de Campolide, onde existiam metralhadoras e muitos soldados...

—Tiveram também ordem de despejo. Tivemos. Nem sei porquê. Depois passamos para o Governo Civil, durante uns dias. E, por último, voltamos para a Boa-Hora, de onde nos deram ordem de despejo.

—O Estado também tem crise de casas?

—Já me lembrei do Tribunal do Comércio, do Tribunal dos Arbitros Avindores e do Convento das Trinas, mas...

—Nada conseguiram?

—E' verdade.

O sr. Ferreira de Sousa, se tivesse dois dedos de miolo, deduziria facilmente que o Tribunal de Defesa Social é uma instituição que repugna, que antipática, que anti-constitucional que toda a gente a esgorra, como a um cão danado.

AS GRANDES REUNIÕES PROLETÁRIAS O VIII CONGRESSO DOS Empregados no comércio

será um grande passo para o robustecimento associativo duma das mais numerosas e escravizadas classes trabalhadoras

O Porto, o Porto operário vai assistir ao VIII Congresso Nacional dos Empregados no Comércio que nessa cidade se vai efectuar entre os dias 2 e 4 do próximo mês de Setembro.

Esse congresso numa classe, como a dos empregados no comércio, prova a evidência que é grande e impercível a energia e o espírito de iniciativa dos seus militantes. Não há talvez classe que pareça querer bater o recorde da indiferença pela associação. E' através de mil dificuldades e de mil esforços, que os seus militantes tem conseguido organizar-se e resistir a todos os obstáculos, que não são poucos, que se erguem no caminho a dificultar-lhe a sua missão. Essa energia e esse espírito de iniciativa não desaparecem nem esmorecem, isto é, atingirão os resultados a que almejam. Embora lentamente a sindicalização dos empregados no comércio vai progredindo e a sua vitalidade, aumentando.

Não há muito tempo que a organização dos empregados no comércio era reatante reformista. Hoje, não. Os tempos mudaram e, com eles a organização mudou também. Há ainda alguns organismos a tendência reformista. Mas, a corrente sindicalista revolucionária, inimiga irreconciliável da colaboração de classes é irresistível, vai afirmando-se cada vez mais, impondo-se.

As teses que vão ser discutidas no próximo congresso, pelo menos a maioria delas de que fizemos leitura atenta, provam-no insistentemente. O congresso vai discutir assuntos de grande importância. As teses que nele vão ser apresentadas e discutidas, tem uma grande importância e abrangem assuntos palpitantes.

O descanso semanal, essa velha aspiração da classe trabalhadora, ainda não é, apesar da lei o assegurar, uma regalia conquistada por todos os empregados no comércio.

Excluída em parte, destas duas regalias essa classe, é ainda entre as classes trabalhadoras, uma das que salários mais irrisórios auferem. Além de irrisórios os salários, são ainda duma desigualdade flagrante, sendo arbitrados não em relação ao agravo do custo da vida, mas em relação à vontade caprichosa dos patrões.

Pois o congresso vai ocupar-se destes três importantes assuntos. Além destes assuntos, o congresso irá também ocupar-se da remodelação da sua estrutura orgânica a fim de adequar às necessidades de luta contra o patronato.

As relações nacionais também não são esquecidas. O Congresso terá de pronunciar-se por uma tese, na qual se preconiza a satisfação do voto ao IV Congresso realizado em Santarém, que aprovou a adesão à C. G. T. e se aconselha todos os sindicatos federados a aderir à União dos Sindicatos da respectiva localidade e todos os sindicatos tomarem o compromisso de se confederar três meses depois da realização do Congresso.

As relações internacionais também vão ser apreciadas. Dada a sua importância, é natural que vão ser, por parte do Congresso vivamente discutidas.

Por todas as razões, muito há a esperar, para a organização dos empregados no comércio, duma maneira especial, e para a organização operária em geral, da próxima reunião magna que se vai efectuar na capital do Norte.

REVULSIVOS
O destino caprichoso
Tem o gesto singular
O processo engenhoso
De tudo bem furado
Ficando safo e airoso.
Dor de dentes, os joelhos,
Duma onda de calor
Das regiões tropicais.
Capaz de fazer o favor!
Pedreiras e metais.
Em vez da onda em questão
Foi a libra que aqueceu
E logo, a mastigação.
Um grande calor lhe deu
Que vai sentir-se no pão.
Onda quente, de gelar
O próprio gelo, com frio,
Já não se pode granar.
Tanto mais que o senhorio
Quere as rendas aumentar.
Pra remate a "melhorias"
Ao funcionário enervado,
De baixa categoria,
Degenerou—Deus louvado!
Numa enorme poeira.

Selo pró-A BATALHA
Por estes dias será posto à venda o 2.º modelo do selo pró-A BATALHA.

400.000 selos
Foi um verdadeiro sucesso a 1.ª edição. Novas edições se seguirão.

VIII Congresso Nacional dos Empregados no Comércio
Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Geral (Zona Sul) da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, para ultimar os trabalhos do VIII Congresso Nacional dos Empregados no Comércio.

E' hoje

que o dr. sr. Câmara Reys realiza a sua anunciada conferência acerca da Reforma do Ensino.

E' hoje que, numa das salas da nossa sede, realiza o dr. sr. Câmara Reys a sua anunciada conferência acerca da Reforma do Ensino.

Já tivemos ocasião de dizer aqui quanto vale o conferente que a convite da C. G. T. vem hoje elucidar o proletariado acerca do novo diploma que dentro de pouco tempo será lei no nosso país.

—Ao proletariado mais do que a qualquer outra classe a Reforma de Educação interessa.

Contém o projecto de lei em questão disposições que directamente interessam às classes menos abastadas, precisamente aquelas classes que mais precisam duma cultura acessível e sólida.

O dr. sr. Câmara Reys, estamos certos, tocará estes pontos mais interessantes da reforma, pondo-os em destaque de forma a dar aos que tiverem o grande prazer espiritual de escutá-lo a nítida noção do que será o ensino popular após a execução da referida reforma.

Não deve o povo trabalhador deixar de comparecer hoje, pelas 21 horas na sede da C. G. T., calçada do Combro, 38-A, 2.ª. A sua presença, demonstrando quanto lhe interessam os assuntos de educação, pode contribuir para que os raros homens públicos bem intencionados possam fazer alguma coisa de útil para o povo trabalhador.

A educação é um dos factores que mais poderosamente podem contribuir para a emancipação do proletariado. Escutar o dr. sr. Câmara Reys é começar a educar-se, a emancipar-se.

A comissão organizadora da Liga Escolar da Escola Industrial Afonso Domingues, convida os alunos desta escola a assistir à conferência que o dr. sr. Câmara Reys efectua hoje sobre a reforma do ensino.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Ontem e hoje

Para contrariar a eleição do sr. Teixeira Gomes à presidência da república, alguém, fez distribuir uns falsos cartões de visita do sr. Urbano Rodrigues recomendando esse candidato. O processo, além de ser uma afimada nas relações protectoras de Afonso Costa ao sr. Urbano Rodrigues, era uma trapaça para levar a recomendação do sr. Urbano Rodrigues feita em cartões de visita a produzir os seus efeitos.

Nas recentes escavações de Pompeia foram encontrados uns cartazes de propaganda eleitoral. Num desses cartazes duas mulheres de má nota convidavam a votar num dos candidatos. Tratava-se, é claro, duma partida destinada a enganar antipáticas para um dos candidatos.

—Ao fim de tantos séculos, o processo é ainda o mesmo. Com a diferença que em Pompeia serviam-se de duas mulheres de má nota e em Lisboa, do sr. Urbano Rodrigues, que não é, desnesceário é afirmá-lo—uma mulher de má nota.

A comédia...

Sobre a eleição presidencial publicava ontem o *Diário de Lisboa* um editorial do qual arquivamos o seguinte período:

—Medite-se um pouco nos resultados do último escrutínio e verá-se-há que a Comédia vestiu ontem uma túnica digna de teatro de feira.

—Nunca houve tantos risos em São Bento—uma alegria tão esultante.

O parlamento é um verdadeiro palco onde se exibem todas as forças da política e as tragédias do regime!

Universidade Livre

Da Universidade Livre recebemos um amável officio, agradecendo a *Batalha* o auxilio por esta prestado àquela simpática instituição na difusão da educação pelas classes populares. Penhoramos bastante a prova de estima que da Universidade Livre recebemos e aproveitamos a ocasião para lhe testemunharmos a admiração pela obra que te-nazmente vem realizando.

Excursão

Encontram-se à venda na sede do Sindicato Único Metalúrgico, rua da Esperança, 204, em A BATALHA e na rua dos Correios, 117, ao preço de 12500 os bilhetes para uma excursão a Cintra, Colares e Praia das Maças em camião. A excursão é promovida pelo S. U. Metalúrgico e reverte em benefício das suas aulas. Os bilhetes podem ser pagos em 3 prestações.

Lêr na 2.ª página:

A questão internacional

OS CRIMES DA POLÍCIA GUILHERME LIMA

O 1.º aniversário do seu bárbaro assassinato
Algumas considerações que veem muito a propósito

Atravessamos um período em que de todas as pontas do outro lado da barricada nos pretendem atingir com dardos venenosos, como se os nossos inimigos tivessem autoridade moral para o fazer.

Não queremos lembrar-se desses nossos inimigos dos sucessivos crimes que praticam e que, na certeza da sua impunidade, persistem em cometer.

A mínima falta que um trabalhador pratique, ao mais insignificante acto que se produza da parte de operários, são assestadas contra nós todas as baterias, alvejando-nos com as maiores infâmias, acusando-nos de provocadores de todas essas faltas e de todos esses actos.

que já veio para ali afim de desempenhar-se dessa tarefa.

Apontaram-se os nomes dos assassinos—e não era difícil descobri-los porque o desditoso camarada foi atingido com um tiro de pistola e só dois dos homens da ordem iam munidos dessa arma—mas as autoridades, sempre prontas a inventar bombistas, não procederam como lhe compete. Esses homens andam em liberdade, um até continua prendendo trabalhadores a quem acusa de bombistas, de perigosos à ordem social!

Esquecem-se depressa estes esteios do regime dos crimes que cometem. E os nossos inimigos, que estão do outro lado da barricada pretendendo atingir-nos com as suas infâmias, não tiveram uma palavra de revolta, de indignação, contra o bárbaro assassinato, tanto mais covarde quanto é certo que os seus autores tinham a certeza que matavam um homem indefeso e estavam seguros da sua impunidade—porque o faziam em nome da ordem...

Esta repugnante atitude das autoridades não mereceu duas linhas de repulsa da parte dos nossos inimigos, porque decerto a julgaram muito natural, porque era um operário e por isso concluiram que era um elemento perigoso à ordem social...

Não se lembram destes factos aqueles que pretendem ter autoridade moral para nos atacar. Mas nós recordamo-nos e assim fazendo prestamos a nossa homenagem a um trabalhador vítima das barbaridades da polícia que hoje, como ontem, continua a perseguir trabalhadores indefesos.

Para homenagear a memória de Guilherme Lima, constituí-se uma comissão que, sob o patrocínio da Associação dos Compositores Tipográficos, a que o extinto pertenceu, promove uma sessão solene que se realizará domingo 12, pelas 15 horas, na sede da Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 20, 1.ª, devendo ser nessa ocasião descerrado o retrato do desditoso camarada.

Os assaltos aos jornais

A propósito da campanha levantada na *Batalha* pelo camarada Aníbal de Vasconcelos, recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos.

—Sr. Redactor. Tendo nós lido no órgão dos trabalhadores e de todos aqueles que tem ideais desinteressados, ou seja o jornal *A Batalha*, uma pequena notícia na qual o sr. Manuel Pimenta, ex-alferes de artilharia, ex-polícia da Segurança do Estado, e segundo afirmam, actualmente agente dessa quadrilha de malfeitores denominada Confederação Patronal, pretende desmentir as afirmações feitas no mesmo jornal pelo nosso amigo e grande homem de bem Aníbal de Vasconcelos. Temos a declarar o seguinte:

1.º Estamos prontos a corroborar tudo quanto Aníbal de Vasconcelos afirma no seu artigo, seja onde for ou perante seja quem for, por ser a expressão da verdade.

2.º Damos por testemunha dos casos relatados no citado artigo, o nosso amigo António Joaquim de Magalhães que muito poderá dizer sobre o assunto. José Francisco Bacalhau e Alvaro Coimbra Val Verde.

Comissão pró-A BATALHA

Por motivo das perseguições ultimamente movidas pelas autoridades a elementos operários a grande comissão pró-A BATALHA resolveu adiar a venda dos bilhetes e manter a data marcada para a excursão continuando a efectivar trabalhos nesse sentido.

A ocupação do Ruhr

A Inglaterra e o Tratado de Versaillies

LONDRES, 7.—O *Daily Telegraph* opondo-se à doutrina expandida na imprensa francesa diz que o governo inglês nunca concordou em que o artigo 18 do Tratado de Versaillies permitisse sanções territoriais.

Poincaré e os separatistas renanos

LONDRES, 7.—O *Koelnische Zeitung* faz revelações acerca das relações entre os franceses e os separatistas renanos, dizendo que o sr. Poincaré depois de ter invadido a região do Ruhr nomeou imediatamente uma comissão especial com sede em Düsseldorf para resolver a questão do Reno. A *Humanität* diz que o general Mangin entregou ao dr. Dorten leader dos separatistas a quantia de 250.000 francos.

Prisão de um engenheiro alemão

DUSSELDORF, 7.—O engenheiro Raabe autor do atentado que se deu nesta cidade, serviu-se duma granada de mão, das que eram utilizadas na guerra.

Os franceses prenderam o engenheiro Raabe que se supõe fazer parte duma sociedade secreta. Os partidos políticos alemães negam energicamente qualquer ligação com estas organizações.

Este trabalho sinistro da polícia, disseio, estamos convencidos pela forma como se efectivou, já estava de antemão preparado, e a sua execução foi rápida—e um automóvel que ali se encontrava conduziu o cadáver para a Morgue. Esse automóvel, se não estamos em erro, também era da polícia e parece

que já veio para ali afim de desempenhar-se dessa tarefa.

Apontaram-se os nomes dos assassinos—e não era difícil descobri-los porque o desditoso camarada foi atingido com um tiro de pistola e só dois dos homens da ordem iam munidos dessa arma—mas as autoridades, sempre prontas a inventar bombistas, não procederam como lhe compete. Esses homens andam em liberdade, um até continua prendendo trabalhadores a quem acusa de bombistas, de perigosos à ordem social!

Esquecem-se depressa estes esteios do regime dos crimes que cometem. E os nossos inimigos, que estão do outro lado da barricada pretendendo atingir-nos com as suas infâmias, não tiveram uma palavra de revolta, de indignação, contra o bárbaro assassinato, tanto mais covarde quanto é certo que os seus autores tinham a certeza que matavam um homem indefeso e estavam seguros da sua impunidade—porque o faziam em nome da ordem...

Esta repugnante atitude das autoridades não mereceu duas linhas de repulsa da parte dos nossos inimigos, porque decerto a julgaram muito natural, porque era um operário e por isso concluiram que era um elemento perigoso à ordem social...

Não se lembram destes factos aqueles que pretendem ter autoridade moral para nos atacar. Mas nós recordamo-nos e assim fazendo prestamos a nossa homenagem a um trabalhador vítima das barbaridades da polícia que hoje, como ontem, continua a perseguir trabalhadores indefesos.

Para homenagear a memória de Guilherme Lima, constituí-se uma comissão que, sob o patrocínio da Associação dos Compositores Tipográficos, a que o extinto pertenceu, promove uma sessão solene que se realizará domingo 12, pelas 15 horas, na sede da Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 20, 1.ª, devendo ser nessa ocasião descerrado o retrato do desditoso camarada.

que já veio para ali afim de desempenhar-se dessa tarefa.

Apontaram-se os nomes dos assassinos—e não era difícil descobri-los porque o desditoso camarada foi atingido com um tiro de pistola e só dois dos homens da ordem iam munidos dessa arma—mas as autoridades, sempre prontas a inventar bombistas, não procederam como lhe compete. Esses homens andam em liberdade, um até continua prendendo trabalhadores a quem acusa de bombistas, de perigosos à ordem social!

Esquecem-se depressa estes esteios do regime dos crimes que cometem. E os nossos inimigos, que estão do outro lado da barricada pretendendo atingir-nos com as suas infâmias, não tiveram uma palavra de revolta, de indignação, contra o bárbaro assassinato, tanto mais covarde quanto é certo que os seus autores tinham a certeza que matavam um homem indefeso e estavam seguros da sua impunidade—porque o faziam em nome da ordem...

Esta repugnante atitude das autoridades não mereceu duas linhas de repulsa da parte dos nossos inimigos, porque decerto a julgaram muito natural, porque era um operário e por isso concluiram que era um elemento perigoso à ordem social...

Não se lembram destes factos aqueles que pretendem ter autoridade moral para nos atacar. Mas nós recordamo-nos e assim fazendo prestamos a nossa homenagem a um trabalhador vítima das barbaridades da polícia que hoje, como ontem, continua a perseguir trabalhadores indefesos.

Para homenagear a memória de Guilherme Lima, constituí-se uma comissão que, sob o patrocínio da Associação dos Compositores Tipográficos, a que o extinto pertenceu, promove uma sessão solene que se realizará domingo 12, pelas 15 horas, na sede da Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 20, 1.ª, devendo ser nessa ocasião descerrado o retrato do desditoso camarada.

Os assaltos aos jornais

A propósito da campanha levantada na *Batalha* pelo camarada Aníbal de Vasconcelos, recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos.

—Sr. Redactor. Tendo nós lido no órgão dos trabalhadores e de todos aqueles que tem ideais desinteressados, ou seja o jornal *A Batalha*, uma pequena notícia na qual o sr. Manuel Pimenta, ex-alferes de artilharia, ex-polícia da Segurança do Estado, e segundo afirmam, actualmente agente dessa quadrilha de malfeitores denominada Confederação Patronal, pretende desmentir as afirmações feitas no mesmo jornal pelo nosso amigo e grande homem de bem Aníbal de Vasconcelos. Temos a declarar o seguinte:

1.º Estamos prontos a corroborar tudo quanto Aníbal de Vasconcelos afirma no seu artigo, seja onde for ou perante seja quem for, por ser a expressão da verdade.

2.º Damos por testemunha dos casos relatados no citado artigo, o nosso amigo António Joaquim de Magalhães que muito poderá dizer sobre o assunto. José Francisco Bacalhau e Alvaro Coimbra Val Verde.

Comissão pró-A BATALHA

Por motivo das perseguições ultimamente movidas pelas autoridades a elementos operários a grande comissão pró-A BATALHA resolveu adiar a venda dos bilhetes e manter a data marcada para a excursão continuando a efectivar trabalhos nesse sentido.

A ocupação do Ruhr

A Inglaterra e o Tratado de Versaillies

LONDRES, 7.—O *Daily Telegraph* opondo-se à doutrina expandida na imprensa francesa diz que o governo inglês nunca concordou em que o artigo 18 do Tratado de Versaillies permitisse sanções territoriais.

Poincaré e os separatistas renanos

LONDRES, 7.—O *Koelnische Zeitung* faz revelações acerca das relações entre os franceses e os separatistas renanos, dizendo que o sr. Poincaré depois de ter invadido a região do Ruhr nomeou imediatamente uma comissão especial com sede em Düsseldorf para resolver a questão do Reno. A *Humanität* diz que o general Mangin entregou ao dr. Dorten leader dos separatistas a quantia de 250.000 francos.

Prisão de um engenheiro alemão

DUSSELDORF, 7.—O engenheiro Raabe autor do atentado que se deu nesta cidade, serviu-se duma granada de mão, das que eram utilizadas na guerra.

Os franceses prenderam o engenheiro Raabe que se supõe fazer parte duma sociedade secreta. Os partidos políticos alemães negam energicamente qualquer ligação com estas organizações.

Este trabalho sinistro da polícia, disseio, estamos convencidos pela forma como se efectivou, já estava de antemão preparado, e a sua execução foi rápida—e um automóvel que ali se encontrava conduziu o cadáver para a Morgue. Esse automóvel, se não estamos em erro, também era da polícia e parece

que já veio para ali afim de desempenhar-se dessa tarefa.

Apontaram-se os nomes dos assassinos—e não era difícil descobri-los porque o desditoso camarada foi atingido com um tiro de pistola e só dois dos homens da ordem iam munidos dessa arma—mas as autoridades, sempre prontas a inventar bombistas, não procederam como lhe compete. Esses homens andam em liberdade, um até continua prendendo trabalhadores a quem acusa de bombistas, de perigosos à ordem social!

Esquecem-se depressa estes esteios do regime dos crimes que cometem. E os nossos inimigos, que estão do outro lado da barricada pretendendo atingir-nos com as suas infâmias, não tiveram uma palavra de revolta, de indignação, contra o bárbaro assassinato, tanto mais covarde quanto é certo que os seus autores tinham a certeza que matavam um homem indefeso e estavam seguros da sua impunidade—porque o faziam em nome da ordem...

Esta repugnante atitude das autoridades não mereceu duas linhas de repulsa da parte dos nossos inimigos, porque decerto a julgaram muito natural, porque era um operário e por isso concluiram que era um elemento perigoso à ordem social...

Não se lembram destes factos aqueles que pretendem ter autoridade moral para nos atacar. Mas nós recordamo-nos e assim fazendo prestamos a nossa homenagem a um trabalhador vítima das barbaridades da polícia que hoje, como ontem, continua a perseguir trabalhadores indefesos.

Para homenagear a memória de Guilherme Lima, constituí-se uma comissão que, sob o patrocínio da Associação dos Compositores Tipográficos, a que o extinto pertenceu, promove uma sessão solene que se realizará domingo 12, pelas 15 horas, na sede da Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 20, 1.ª, devendo ser nessa ocasião descerrado o retrato do desditoso camarada.

Os assaltos aos jornais

A propósito da campanha levantada na *Batalha* pelo camarada Aníbal de Vasconcelos, recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos.

—Sr. Redactor. Tendo nós lido no órgão dos trabalhadores e de todos aqueles que tem ideais desinteressados, ou seja o jornal *A Batalha*, uma pequena notícia na qual o sr. Manuel Pimenta, ex-alferes de artilharia, ex-polícia da Segurança do Estado, e segundo afirmam, actualmente agente dessa quadrilha de malfeitores denominada Confederação Patronal, pretende desmentir as afirmações feitas no mesmo jornal pelo nosso amigo e grande homem de bem Aníbal de Vasconcelos. Temos a declarar o seguinte:

1.º Estamos prontos a corroborar tudo quanto Aníbal de Vasconcelos afirma no seu artigo, seja onde for ou perante seja quem for, por ser a expressão da verdade.

2.º Damos por testemunha dos casos relatados no citado artigo, o nosso amigo António Joaquim de Magalhães que muito poderá dizer sobre o assunto. José Francisco Bacalhau e Alvaro Coimbra Val Verde.

Comissão pró-A BATALHA

DO COVIL DA POLÍTICA A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

O sr. Teixeira Gomes achincalhado pelos próprios republicanos — A atitude do sr. Bernardino Machado — O sr. Pedro Pita aconselha a demissão...

A eleição do presidente que recaiu, como é do domínio público, por maioria de votos, no sr. Teixeira Gomes, foi moralmente uma vergonha. O ambiente formado em torno desta eleição é horrível. É o desprestígio para a República é incalculável.

O parlamento elegeria o presidente. Os nacionalistas, por vingança política, resolveram abalar o poder moral do presidente que fosse eleito. E, assim, no terceiro e último escrutínio, votaram com lista branca. Devido a essa manobra, o presidente, em vez de ser eleito com os votos dum regime, isto é, com os votos de todas as forças políticas parlamentarmente representadas, foi apenas com os dum partido: o democrático. Não é um presidente da República representando o próprio regime, mas apenas uma sua fracção política.

Porque fizeram os nacionalistas essa pirraça de incalculáveis efeitos políticos? Apenas para dar, politicamente, um cheque nos democráticos. E, para darem o cheque no partido, não recaram dá-lo no presidente eleito e, consequentemente, no regime.

Por seu lado, os democráticos... Por que votaram e elegeram esse presidente o sr. Teixeira Gomes? Foi por convicção partidária? Não. Foi em obediência ao sr. Afonso Costa, que de Paris impôs a sua candidatura. De modo que o presidente, apenas eleito por um partido, é ainda a expressão da vontade pessoal dum homem que governa um partido e um país, tranquilamente, da sua dourada e principesca residência de Paris.

Alguns conservadores, às mãos de quem este jornal vá parar, por acaso, dirão indignado:

—Aqueles patifes dos socialistas estão a desacreditar o chefe do Estado, ultimamente eleito.

Pois, o conservador, oia o que diz o sr. Bernardino Machado, numa entrevista ontem concedida a um diário da noite:

—Ao princípio da República tivemos emigrados monárquicos e as incursões do Couceiro. Hoje temos emigrados republicanos e as incursões de Afonso Costa.

—A única solução do actual momento político só a pode dar o sr. Teixeira Gomes: não aceitar a presidência da República.

Como se vê, os republicanos continuam prestigiando a República... Mas não são eles quem se encontra no forte de S. Julião da Barra.

Foram ontem enviados telegramas a todos os governos das nossas possessões ultramarinas, anunciando a eleição para presidente da República o dr. sr. Teixeira Gomes.

As prisões iníquas

A União dos Sindicatos está empregando todos os meios para conseguir a libertação dos presos

As autoridades procuram muitas vezes emendar a mão—como vulgarmente se diz—mas sempre duma infelicidade flagrantíssima.

Numa entrevista vinda ontem a público num jornal da noite, o sr. Bento Ferreira, secretário da P. S. E. a quem já temos tratado nestas columnas pelo seu proceder incoerente, entretive-se a enumerar as diversas falsidades; de que é muito "useiro e vezeiro".

Disse o sr. Bento Ferreira, "ilustre pensador" e secretário da P. S. E. que o operariado não tinha razão nos protestos que formulava pelas prisões efectuadas.

Admiramos o deslante do sr. secretário em fazer semelhantes afirmações, que desabam ao mais leve "sopro. Multi-

—Pois lá por que alguém, num momento de gesto de revolta, usando dos meios de que dispunha, os mesmos de que se serviram o actual chefe do governo e seus seguidores em tempos não muito distantes e após mil provocações de toda a espécie dos juizes desse tribunal e da burguesia que o mantem, atacasse os vetustos, venia e já citados juizes, vá de prender inúmeros elementos operários, conservá-los incommunicáveis dias e dias, em casamatas e calabouços imundos, sem interrogatórios e proibidos de receberem as pessoas de suas famílias e os seus camaradas.

As sedes do nosso Sindicato, da C. G. T. e de A BATALHA, foram alvo de buscas policiais.

U. S. O.

A todos os sindicatos de Lisboa

Convida-se a comparecer hoje, às 13 horas, na sede da União dos Sindicatos, todos os secretários gerais e presidentes das direcções dos sindicatos de Lisboa, munidos dos respectivos carimbos, a fim de dar cumprimento às resoluções da reunião de ontem.

tos dos presos não foram ainda interrogados, pesando sobre alguns provas simplesmente morais.

Há bastante tempo que as "investigações" começaram e ainda não se conseguiram saber qual o resultado.

Porque não apontam os culpados? Qual a base jurídica desse aborço? Quem maneja esses bilres a sôdo da polícia e da patronal para denunciar "políticos" comités?

Aonde foram postos em liberdade cinquenta indivíduos?

Foi duma grande infelicidade a entrevista do sr. Bento Ferreira.

U. S. O.

A União dos Sindicatos Operários continua a tratar activamente da questão das prisões. A sua reunião de ontem confirmou todas as resoluções anteriores, sendo mais resolvido fazer a convocação que publicamos aparte e para a qual chamamos a atenção de interessados.

Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional

A BATALHA

A BOA PAZ

A questão internacional

Como dirigir o carro da história: para a frente, ou para trás?

Este artigo, publicado ontem, saiu com os grandes trocados, em consequência dum engano na revisão, erro que a bondade do leitor releva, pois só não erra quem nada faz. Esse facto, portanto, a publico-lo de novo, com os grandes já no seu lugar, a fim de os leitores bem poderem ajuizar do que diz Kollantay.

O mérito da oposição operária — diz a autora — consiste em ter feito admitir a existência da organização das condições de existência dos operários, com todas as suas reivindicações pretendidas e reais, e sem importância, no plano económico nacional. O aumento da produção é impossível se não se organiza no mesmo tempo a existência dos operários sobre novas bases, decentes e comunistas.

Quanto menos se empreendeu até ao presente neste domínio — não falo sequer do que foi realizado — mais profundas cavou a incompreensão mútua, a separação e a falta de confiança entre os centros directores do partido e as massas operárias. Nada de união, nenhuma consciência de comunidade, de necessidades, de aspirações e reivindicações.

Os dirigentes estão por uma parte, e nós por outra. Talvez saibam administrar o país melhor que nós, mas enquanto a vida da oficina, as suas necessidades e exigências imediatas, não as entendem nem querem conhecê-las. Daqui uma confiança instintiva para com os sindicatos, e pelo contrário, um afastamento instintivo do partido: — Para ser dos nossos, sim, talvez o haja sido; (referência a aqueles que de operários passaram a ser funcionários) mas desde que está no Bureau central, esqueceu-nos... Que lhe importam as nossas preocupações? Não são já as suas, por certo...

E quanto mais o nosso partido tirava das fábricas e dos sindicatos os elementos mais conscientes e mais decididos para os enviar para toda a espécie de administrações, mais desaparecia a união directa entre as massas operárias e os centros políticos directores, mais a brecha se alargava e aprofundava. Hoje essa brecha produz os seus efeitos no interior do mesmo partido. Os operários, por intermédio da oposição operária, perguntam: quem somos? É verdade que somos a pedra angular da ditadura do proletariado, ou, acaso, um rebano sem vontade, um capacho para os que se separaram das massas, e crearam um ninho cómodo e tranqüilo sob a bandeira comunista, ou para os que conduzem a política, vivendo — fora da nossa direcção, sem o impulso da nossa classe?

Os altos dirigentes do nosso partido podem não fazer caso da oposição operária; é no entanto a força crescente de toda uma classe, que comporta a sua energia vivificante destinada a res...

Teatro Nacional
HOJE
às 9 e meia
O célebre drama

Os 20.000 dollars

Exito colossal
Optimo desempenho de todos os interpretes
Estão suspensas as entradas de favor

S. CARLOS
HOJE: OUTRO TRIUNFO
A notável peça inglesa, A Casa em Ordem — Magistral criação de Lucília Simões — JESSON: Erico Braga.
Soberbo conjunto. Espetacular encenação do pro. António Pinheiro.
O teatro mais barato, arejado e confortável de Lisboa. — Fontenille, 6400. Prizes e camarotes, 25400 e 15400.
A temporada finda na próxima terça-feira.

FAZ FAVOR!
Vá hoje ver a revista
Fado corrido
AO
MARIA VITORIA
C. G. T.

TEATRO APOLO
HOJE
As pupilas do senhor Reitor
Estão suspensas as entradas de favor

Teatro S. Luis
Fado corrido
A's 9 3/4
Espectáculos numerosos
A diplomata francesa
A sopeira bolsevista
A menina dos concursos
Sempre números trisados

Os ferroviários da C. P. estão sendo rancorosamente perseguidos — A classe encontra-se excitadíssima

Da comissão executiva do Sindicato Ferroviário da C. P. recebemos a seguinte nota officiosa:

«Reincide a Companhia Portuguesa nas perseguições ao pessoal. Em Vila Nova de Gaia, estão suspensos onze camaradas que não se submeteram aos desejos do Inspector da respectiva zona que os queria obrigar a fazer 12 horas de serviço diário, indo assim contra o horário de trabalho, sem que as exigências especiais do serviço assim o determinasse e sem qualquer outra remuneração.

Tiveram estes camaradas a obrigar de se recusarem a atirar tal conquista que enormes sacrificios tem custado e isso valeu-lhes serem imediatamente retirados do serviço, à ordem do mesmo inspector, que lhes cerceou os respectivos bilhetes de identidade e os privou do já de si reduzido vencimento com que teem de sustentar-se e aos seus. Não se encontram, porém, aqueles dispostos a deprimirem a sua dignidade nem a da classe, visto que, todos os dias ao se apresentarem ao serviço, não transigem e por isso continuam suspensos.

O sr. ministro do Trabalho, com quem a comissão de melhoramentos tem se entrevistado, afirmou-lhe tratar imediatamente da questão, ficando marcada nova «demarche» para amanhã, 9.

Entretanto o pessoal suspenso como todo o restante pertencente à respectiva Delegação, o que se conta em alguio de dezenas de empregados, encontra-se excitadíssimo, devendo o conflito, suscitado mais uma vez pelo pessoal superior da companhia, ser resolvido o mais rapidamente possível, afim de não desperdiçar-se o tempo em generalizar a toda a classe.

A injustiça que se está praticando para com estes onze camaradas, terá de ser reparada com toda a urgência. Já foi a Gaia um delegado tratar directamente da questão, encontrando-se a respectiva delegação em sessão permanente, disposta a tomar as deliberações que o caso requerer, se não se verificar a necessária tenção, da parte de quem tem por dever estabelecer o socorro a toda a classe.

Nas officinas gerais em Santa Apolónia, é raro o dia em que se não contam duas ou mais suspensões, para simples prazer do engenheiro director das officinas e depósitos sr. Sequeira, que se julga em país conquistado e vá de castigar, sem razão nem critério, os que por ele deviam ser tratados como seus semelhantes e colaboradores. Tudo isto dará certamente uma tremenda reacção da parte da classe, de que não se pode prever as consequências.

A Companhia Portuguesa escolhe sempre para o quadro do pessoal dirigente da mesma, criaturas com temperamentos rancorosos, verdadeiros reaccionários, autênticos despotas, que a mais nada atendam, senão à sua extrema vaidade e ambição, prejudicando o pessoal continuamente. O tempo nos demonstrará os frutos de tal conduta.

As pessoas da delegação de Gaia, aconselha esta comissão a maior solidariedade, para o que deve estar atento às instruções do sindicato. — A Comissão Executiva.

FAZ FAVOR!
Vá hoje ver a revista
Fado corrido
AO
MARIA VITORIA
C. G. T.

CONSELHO CONFEDERAL
Deve reunir na próxima sexta-feira, às 20 horas, para se ocupar da seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Revisão do parecer do Comité sobre remodelação do sistema de cobrança.
2.º — Tratamento dos modos-facientes da adesão à Associação Internacional do Trabalho.
3.º — Para melhor aproveitamento de tempo e economia de sacrificios, todos os delegados efectivos e adjuntos devem comparecer à hora indicada.

FEDERAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL
Conselho Federal. — A reunião que ontem se devia efectuar, ficou adiada para ocasião oportuna, devido aos muitos afazeres de alguns delegados.

FEDERAÇÃO DE CAÇADO, COURO E PELES. — Comissão administrativa. — Reuniu ontem, apreciando expediente de diversos sindicatos, entre eles um de Montemor-o-Novo, o qual pediu o envio de um delegado para uma sessão no dia 13 do corrente. Resolvido satisfazer, indo o camarada Aleixo. Receberam o comité do Norte ao qual respondeu, e também para Santiago de Cacém.

CONVOCAÇÕES
Litógrafos e Anexos. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa, devendo comparecer todos os componentes, dada a gravidade do assunto a resolver.

Sindicato Ferroviário da C. P. — Reúne amanhã, às 21 horas, a comissão administrativa, para tratar de assuntos importantes e inadivels.

Empregados menores do comércio e da indústria. — Reúne hoje, às 21 horas, em assembleia geral.

S. U. Mobilário. — Devido à reunião da U. S. O., não reunirão ontem os corpos gerentes deste sindicato, os quais devem reunir hoje, às 21 horas. Deve-se a comparencia de todos os membros e em especial dos componentes da caixa de solidariedade.

Comissão de melhoramentos. — Para tratar de um assunto urgente, reúne hoje, às 21 horas, esta comissão.

Convida-se a comparecer hoje, às 21 horas, todo o pessoal da officina Alves Dias, do Bairro Alto.

UMA NOTÍCIA
que causa alarme, por equívoco

A Batalha publicou, por equívoco a convocação duma reunião de propaganda dos operários cerâmicos, para o dia 10 do corrente, quando se já havia efectuado no domingo, conforme noticiamos. Operários houve, porém, que julgando tratar-se duma nova reunião se apressaram a comparecer na rua dos Prazeres, na sede do Sindicato. Aliás, não encontraram a policia que não se portou com correcção, pretendendo fazer dispersar aqueles que acorreram ao local da suposta reunião.

Entretanto, no meio do lamentável que há em tal noticia ter sido indevidamente, resojamos-nos com a disciplina sindical e a prontidão revelada pelos operários cerâmicos daquela área que demonstraram estar alerta para defesa dos seus direitos.

AS GREVES
Classes gráficas

O pessoal da officina de encadernação da Parceria A. M. Pereira, continua em greve, em virtude da intransigência dos industriais em solucionar o conflito.

A comissão pró-salário mínimo e diário, convide o pessoal da Tipografia da mesma casa a reunir na sede, hoje, pelas 20,30 horas.

A comissão convide todos os camaradas a entregar na sede sindical as listas de cotizações que tenham preenchidas, afim de dar por terminadas as cotizações.

SANEANDO

A organização mobiliária de Faro, expulsa um detractor

FARO, 5. — Possui esta cidade, em materia de organização operária, uma tradição que nos últimos tempos não vem sendo seguida em virtude de factos incongruentes desenrolados no coração das colectividades proletárias e daí a fácil sossobração das mesmas, com gaudío da burguesia que vê no facto a satisfação do seu pensamento, que consiste em procurar que o proletariado não se interesse pelos assuntos que lhe dizem respeito.

Em Faro, o facto tem sido verificado e ainda no primeiro Sindicato Mobiliário aqui se organizou as dissensões intestinas e o papel de repugnante subserviência de um dos membros da comissão respectiva de organização motivaram o seu desaparecimento. Junto a isto a ameaça que pesa, nestas emergências da perda de trabalho dos operários que procurem alimentar os Sindicatos com o seu esforço, lançada sobre espiritos fracos, sem capacidade revolucionária mais contribui para que os Sindicatos ou atravéssem uma vida fictícia ou desapareçam.

No seio da organização mobiliária daqui o facto teve a sua repetição e se não fora a rigorosa prolixidade empregada, os resultados eram os mesmos. Porém, felizmente, tal não se deu.

A história é rápida e merece ser divulgada. Quando há meses se reorganizou o Sindicato Mobiliário, ficou na respectiva comissão um cavalheiro chamado Alvaro Palma Antunes, que muito prometia, quer pela sua dedicação quer pelo interesse que parecia merecer-lhe o assunto. Volvendo algum tempo, os predichos observados foram diluindo-se e a sua acção que era benéfica passou a ser perniciosas. Os outros elementos que o espelritavam chamaram-o ao verdadeiro caminho e ante lágrimas de crocodilo, prometeram emendar-se. Mistificando nos primeiros momentos, em breve a máscara caiu e toda a nocividade da sua obra veio à supuração.

Então uma assembleia do Sindicato Mobiliário sentença que a sua benevolência não iria premiar a sua obra, contribuindo para que o organismo desapparecesse, resolveu expulsa-lo de sócio destituindo-o dos cargos que desempenhava de secretário geral e delegado da U. S. O.

Retirou-se de Faro esta criatura e, segundo informações fidedignas, a Federação Mobiliária vai tratar de prodigalizar-lhe uma recepção merecida a qualquer lugar onde se encontrar a fim de não repetir os seus feitos. Afirma-se maior a sua consciência o proletariado mobiliário daqui, alheio às lutas intestinas não só expurgou do seu seio o virus pernicioso lançado por aquele detractor, como se identificou com o seu Sindicato procurando dar-lhe o máximo do vigor, entregando-lhe o máximo do seu esforço.

Que este exemplo vá de lição às outras classes, será a melhor forma de se evitar tantas surpresas e decepções.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

MALAS POSTAIS
Pelo «Baoulé» são hoje expeditas malas postais para Dakar, sendo às 8 horas a última tiragem da caixa geral.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

A descida do marco
LONDRES, 7. — O marco desceu a 17 milhões por libra esterlina.

Últimas notícias

A ocupação do Rhur

Agravamento da economia mundial
LONDRES, 7. — Notícias recebidas da Índia, da América do Sul e doutros locais mostram que a actual situação do Rhur prejudica gravemente o comércio mundial. O primeiro ministro entretanto acerca deste assunto disse: «A Índia sustentava uma das maiores populações existente em qualquer país do mundo que agora estava privada dos seus mercados na Europa Central para a compra de arroz, sementes, coiro, cáhamo, etc., dando em resultado que a Índia não tendo na Europa central compradores para os seus produtos está mais pobre, e não pode comprar os produtos que necessita à indústria inglesa, estando por esse motivo as fábricas do Lancashire em fraca laboração e empregando um número muito menor de operários do que anteriormente. O fenómeno repercute-se mais largamente ainda nas regiões produtoras de algodão onde este tem uma saída muito menor do que a produção.

A ocupação do Rhur significa que parte da máquina comercial do mundo está parada sofrendo todo o mundo por esse motivo.

A questão das reparações

O gabinete inglês vai reunir...
LONDRES, 7. — Na quinta-feira haverá uma reunião do gabinete inglês onde será estudada a réplica a dar à última nota francesa.

A travessia da Mancha

Mais uma tentativa malograda
LONDRES, 7. — Mrs. Milia Cerson de nacionalidade dinamarquesa pretendia atravessar o canal da Mancha. Lançou-se à água de manhã e só abandonou a sua tentativa à meia noite quando estava a duas milhas da costa. Esteve na água cerca de 15 horas. Se o mar não estivesse agitado provavelmente teria conseguido atravessar o canal.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.
Pôrto — U. S. O. — Informem-se receberam o último expediente requisitado.

Viana do Castelo — Recebemos estatutos, mas falta o requerimento para o ministério do Trabalho, o qual é simples, em papel selado e assinado pelos três primeiros indivíduos que assinam o estatuto.

Federações
Secção Federal de Propaganda Norte. — O motivo de ainda não termos respondido ao vosso officio, é devido a aguardarmos reunião.

Sindicato de Braga. — Idem.
Associação de Olhão. — Tomamos na devida consideração o exposto.

Cantoeiros e Pedreiros de Viana do Castelo. — Não descuramos o vosso pedido; aguardamos, porém, reunião.

União dos Sindicatos Operários de Viana do Castelo. — Idem.

quer resolução e no momento próprio é serenamente também, tanto quanto as circunstâncias o permitam é cumprir o que constitui um dever, respondendo ativamente e dignamente às provocações que a todos os trabalhadores tem sido dirigidas.

Sindicato Unico de Caçado, Couros e Peles do Pôrto

Este organismo effectua hoje, pelas 20 horas, na sua sede, rua do Bonjardim, 800, 1.º, uma sessão de protesto contra as perseguições governamentais. Para esta sessão foi distribuído um manifesto do qual extratamos os seguintes períodos:

«Por certo que, ainda vos não saiu da mente, as barbaridades, as selvagens e as crimes repugnantes praticados por essa alcatia de piratas denominados trulliteiros, que, durante o período do Dezembroismo e da Monarquia do Monte Pedral invadiram todo o país, e em especial o Norte, procurando carne humana para se banquetearem no inesquecível Eden Teatros!

Os homens de então, os mais procurados para apodrecerem nas prisões e serem levados ao dito banquete, eram aqueles que se diziam democráticos.

Ainda vos não esqueceu que foi o Povo Trabalhador quem correu essa corja, derrubando um regime de tiranos, pegando em armas, vertendo o seu sangue em holocausto aos perseguidos desse tempo e que foram para o póleiro: Os democráticos.

O actual chefe do governo (democrático) é acusado de no tempo da monarquia ser um perfeito arsenal, andando sempre carregado de bombas, e não o desmente, prova de que é verdade.

Pois camaradas, é um governo que tem por chefe um bonista, que, a pretexto de algumas bombas lançadas por mãos desconhecidas, conserva presos há mais de vinte dias, operários sem culpa formada e incommunicáveis não no Eden Teatros, mas sim no Forte de S. Julião da Barra, nos calabouços do Governo Civil e em várias esquadras aonde se começa a ser espancados, torturados, para satisfazer os maus instintos dos bandidos, dos canalhas, dos poltrões, dos esbirros covardes de A. Patronal e do Fascismo.

Em face do que se está passando, o que urge fazer-se?

Unimo-nos como um só homem e gritar a plenos pulmões: Liberdade! Liberdade aos presos para que as suas famílias, os seus filhos não recebam o afago daqueles que são o seu único amparo.

Sindicato Unico Metalúrgico

Os corpos gerentes deste organismo convidam todos os camaradas metalúrgicos, militantes e simpatizantes, a reunir hoje, na sede do Sindicato, pelas 21 horas, a fim de tratar dum assunto de alto interesse colectivo.

Visita aos presos
Os presos que se encontram na casa-matã n.º 2 da Fortaleza de S. Julião da Barra, podem ser visitados todas as quartas e domingos das 12 às 14 horas. O comboio que deve ser utilizado sai

PELAS COLÓNIAS
A situação do funcionalismo

O governador geral da Índia comunicou que a situação do funcionalismo pertencente a outras colónias que se agravou devido à falta de pagamento dos respectivos vencimentos, que pedem que se obtenha do Banco Ultramarino um adiantamento de três meses dos seus vencimentos.

A grela do Banco Ultramarino

A fim de ocorrer aos encargos dos juros dos empréstimos feitos pelo Banco Ultramarino à provincia de Timor, foram abertos créditos extraordinários, para os juros já vencidos a quantia de 15.273\$751 e para o ano económico actual 38.335\$500.

Assuntos da Guiné

O governador interino da Guiné, pediu ao governo central a aprovação da proposta de reorganização dos serviços telegráfico-postais daquela provincia e comunicou que em vista da interrupção do cabo submarino Bolama a Bissau, que a estação rádio-telegráfica de Bolama, abriu provisoriamente ao serviço nacional e internacional.

Pequenas notícias

O governador de Macau, pediu para ser mandado seguir para o contingente do exercito, a fim de completar o efectivo daquela provincia.

O encarregado do governo de Macambique pediu para ser aberto concurso por noventa dias para agremiadores.

A pesca na Terra Nova

Foi mandado apresentar-se o cruzador Carvalho Araújo para seguir para os bancos da Terra Nova, a fim de proceder ao estudo das condições em que se encontram ali os nossos pescadores e quais as medidas que se devem tomar para se lhes garantir a devida assistência, que até agora tem sido dada por navios franceses, levando o seu comandante as respectivas instruções que serão dadas pela direcção geral por onde correm todos os assuntos referentes a pescas. A viagem durará mais e meio, sendo a primeira vez que ali se manda um navio de guerra português.

Classes que reclamam

Litógrafos e Anexos
Afim de lhes ser presente o resultado dos trabalhos da comissão eleita na última assembleia geral, é convocada a classe a reunir na próxima quinta-feira, 9 do corrente, pelas 20 horas, em sessão magna, sendo conveniente a comparencia da mesma na sua máxima força.

INSTRUÇÃO

Foi prorrogado por mais 7 dias, a contar de 3 do corrente, o prazo do concurso para lugares de professores agregados dos liceus.

O inquilinato

A reclamação do comício de Santarem
O governador civil de Santarem enviou ao ministério da Justiça, uma moção votada pelo povo daquela cidade, secundando os pedidos dos habitantes de Lisboa, Pôrto, Coimbra, Ermo, Setúbal e outros pontos do país, pedindo a rápida discussão da proposta de alterações à lei do inquilinato apresentada ao Parlamento pelo dr. sr. Catanho de Meneses e que o governo mande suspender todos os mandados de despejo até que essa proposta seja convertida em lei.

Os parlamentares, porém, estafados de nada fazerem entenderam que deviam ir descansar sem acabar de discutir a lei.

O PROFESSORADO PRIMARIO

O seu próximo Congresso — A situação do professorado perante a Confederação

Dentro de poucos dias vai realizar-se em Leiria o congresso anual do professorado primário português.

Tem esta classe progredido muito, avançado imenso no campo social.

A sua organização associativa, de fundação recente, mas firmemente estabelecida, foi uma das mais altas conquistas levada a cabo pelos espíritos livres, que no seu seio tem germinado, e a cujo esforço heroico e sacrificado deve o professorado a sua actual e forte união.

As classes sem organização não valem nada, e tanto assim é que o professorado primário só começou a erguer-se do lamaçal de humilhação, do desprezo e da humilhação, em que viveu largos anos, depois que se organizou. E se é um facto indiscutível que nas lutas de classes, a união dos seus membros, a sua organização associativa, é a causa primária a contribuir para a vitória das suas paelas, ele não é menos certo também que a força das classes será tanto maior quanto mais estreitamente elas estiverem unidas entre si.

E por isso nós entendíamos que a classe do professorado primário, como as restantes classes trabalhadoras, deveriam enfileirar pelas suas organizações associativas na C. G. T., o principal e verdadeiro corpo directivo de todas as classes trabalhadoras organizadas.

Quando este facto se tiver consumado, nós teremos dado um passo gigantesco no caminho do futuro.

Nós sabemos, que na vasta e enorme classe do professorado primário há muito que não concorde com o ingresso na C. G. T., há muito que se conserve ainda apegado às velharias do passado, mas é forçoso que ante a realidade dos factos, ante a lógica indelével desta grande verdade que nos diz que o mundo marcha, que nós nos curvemos e abraçamos a causa do sublime ideal de hoje, cuja realização amanhã nos há-de aproximar muito da perfectibilidade. É necessário

A BATALHA

Um apelo dos delegados da Construção Civil de Ferrol

BRAGA, 6. — Pelas 5 horas da tarde começa a conferência, fazendo Aurélio Rodrigues a apresentação de três delegados da construção civil de Ferrol, que vieram a esta cidade participar aos seus colegas bracarense, que os construtores civis de Ferrol se encontram em luta contra o patronato e que necessário se torna que nenhum operário da construção civil portuguesa fosse traído o movimento daqueles nossos camaradas de além-fronteiras. Sobre o assunto falam António da Silva e Francisco Pimenta que fazem considerações variadas. Felisberto Baptista diz que a conferência deve interessar-se, sem dúvida, pelo assunto, mas que ele deve ser afecto ao patronato e que a construção civil portuguesa fosse traída o movimento daqueles nossos camaradas de além-fronteiras. Sobre o assunto falam António da Silva e Francisco Pimenta que fazem considerações variadas. Felisberto Baptista diz que a conferência deve interessar-se, sem dúvida, pelo assunto, mas que ele deve ser afecto ao patronato e que a construção civil portuguesa fosse traída o movimento daqueles nossos camaradas de além-fronteiras.

Interesses de classe

Sindicato Unico de Calçado, Couros e Peles do Porto

Para tratar da melhor forma de desenvolver a propaganda entre todas as especialidades que compõem este sindicato, a comissão administrativa tem trabalhado afieadamente para pôr em prática uma série de projectos que lhe parece serem de grande valor para que os seus componentes possam andar ao corrente de todas as fases porque vão passando as organizações operárias, tanto nacionais como internacionais.

A BATALHA

5 DE AGOSTO

A situação criada pelo grassamento de doenças de carácter infeccioso e epidémico parece eternizar-se

Sinistra e ameaçadora, qual espada de Damocles, como se não bastasse o crueante sofrimento físico e moral infligido pela rapagem farandolagem dos causadores da miséria pública, comerciantes e proprietários, cujo avariado e melioteífico bestunio é um incesante laboratório ateneu, a conceber a melhor fórmula de mingrar, vaporizar e escamotear o produto do trabalho alheio, pesa há já bastantes meses sobre este povo toda uma miscelânea de docas benígnas nmas e de mau carácter, entre as quais persiste ainda o sarampo, não sendo sequer admissível a hipótese do breve afastamento do maldito flagelo.

Pela Organização

A primeira reunião da Delegação Confederal de Propaganda do Alentejo

EVORA, 1. — Reuniu pela primeira vez este organismo para tratar do desenvolvimento da organização na área que lhe é adstrita. Entre outros assuntos resolveu protestar contra as prisões arbitrárias que o governo está perpetrando na pessoa de operários que delinquentes alguns cometeram, assim como saldar todas as vítimas da tirania burguesa, esperando assim estar longe o dia em que a mesma tenha de prestar conta aos lutadores da emancipação humana.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, o camarada Candieira pede para fazer algumas considerações, sobre a sua estada em Espanha, pois embora não levevamos mandato oficial, costuma relacionar-se com a organização em toda a parte em que se encontra, desejando que as suas considerações sejam publicadas em A Batalha, sendo aprovado

Teatros e Cinemas

Recalme

Mais um espectáculo que hoje nos dá em S. Carlos, a Companhia Lucilla Simões, com a repelação da peça de Píndaro, A Casa em Ordem. A recita decorre entusiasmaticamente, e Lucilla teve por vezes, e especialmente no 3.º acto, o seu trabalho entrecortado pelos aplausos do público. Na Casa em Ordem, que António Pinheiro traduziu muito correctamente, e que ensaia a primor, tem Erico Braga também um papel de destaque.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas, deas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tambores. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

LISBOA NA RUA

Quedas

A enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, recolheu Alberto Martins Serra, de 7 anos, residente na rua Cândido Reis, 10, (Alfama), que caiu no Dáfundo, ficando muito contuso pelo corpo.

PENICHE

Procissão de S. José

Como de costume em anos anteriores teve lugar no passado dia 29 a mascarada religiosa que tem a designação fradesca de Procissão de S. José.

LEÃO TOLSTOI

FOLHETIM DE A BATALHA

Maldito dinheiro

Este sorriu ligeiramente, tossiu, afofou a barba com o desprendimento de um mujik rico e disse que tal era a vontade do senhor, que seu filho merecia provavelmente a isenção que lhe beneficiava.

Festa da Flor

A Cruz Vermelha recebeu do Conselheiro de Portugal em Palma de Maiorca, para incluir na conta da Festa da Flor, a quantia de 579900, produto desta festa realizada no Mediterraneo Hotel, daquela localidade, promovida pelo referido Conselheiro.

Consultas gratis

Foi comunicado ao conselho de administração do Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios, que o corpo clínico do hospital Colonial de Lisboa se presta a dar, gratuitamente, consultas diárias, das 13 às 14 horas, a crianças até 16 anos de idade.

SUCATAS

Comprim-se por altos preços cobras, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 16, junto ao arco pequeno.

(Continua)

